

## UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA OFERTA DE INGLÊS INSTRUMENTAL ATRAVÉS DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E ENGENHARIA AGRÔNOMICA DO *CAMPUS* DIANÓPOLIS DO IFTO

João Pedro Melo Póvoa<sup>1</sup>, Márcia Ney Pessoa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Superior de Licenciatura em Computação – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica. E-mail: <joao.povoa@estudante.ifto.edu.br>

<sup>2</sup>Mestra em Estudos da Tradução – UnB. E-mail: <marcia.pessoa@ifto.edu.br>

**Resumo:** O presente artigo visa a descrever minha experiência de monitoria na disciplina Inglês Instrumental I durante o ensino remoto, em turma que mescla estudantes dos cursos de Licenciatura em Computação e de Engenharia Agrônômica no *Campus* Dianópolis do IFTO. A partir dessa perspectiva, pretendo mostrar como a atuação através das ferramentas virtuais desenvolveu no ambiente estudantil novas formas de protagonismo, cooperação acadêmica e possibilidades de permanência mais exitosa nas atividades acadêmicas.

**Palavras-chave:** ensino remoto, ferramentas virtuais para aprendizagem, inglês instrumental, monitoria.

### 1 INTRODUÇÃO

Dentro de uma faculdade, as características do ensino superior vão além de ser um conjunto condicionador de conhecimentos teóricos e científicos na formação de um indivíduo. Quando se debate sobre o processo de formação dentro de uma graduação, existem várias condições de evolução pelas quais um estudante pode ser incorporado no decorrer do seu processo de instrução. Um acadêmico, quando adentra um ambiente universitário, é condicionado à aprendizagem como um processo ativo, construtivo, cognitivo e, acima de tudo, significativo, mediado por diversos fatores nesse caminho, que envolvem práticas pedagógicas e metodologias no processo de formação.

Ao reverberar sobre as experiências do estudante dentro de uma universidade, estamos falando sobre permanência, sobre ensino e aprendizagem ativos e, principalmente, sobre a formação de um indivíduo profissional e tudo o que tange a suas características como cidadão nesse processo. Dentro do ecossistema educacional a oportunidade na experiência de um aluno poder ser monitor mediante as estratégias de ensino é uma atividade que vai além do repasse de conhecimentos, pois a promoção do ensino provoca evolução entre aqueles que aprendem e aqueles que ensinam, conforme já pontuou Freire (1997).

Tavares (2003) afirma que trabalhos com propostas pedagógicas diversificadas e ainda investidos na área da docência, das aprendizagens e da avaliação, numa instituição formadora de Ensino Superior, corroboram com a existência de verdadeiros instrumentos promotores de sucesso acadêmico e dos professores que adentram essa estratégia. Diante desse contexto, o *Campus* Dianópolis IFTO, ao ofertar uma disciplina de língua inglesa na sua grade de ensino, buscou integrar dentro de suas políticas públicas a inclusão de estudantes de ambos os cursos, tanto da Licenciatura em Computação quanto da Engenharia Agrônômica que são as graduações oferecidas pela instituição. Ao promover uma ação de

caráter inclusivo perante um conhecimento tão importante como a língua inglesa, o campus quebra paradigmas entre esses dois cursos, que acabam por se conectar através do conhecimento do Inglês que vem ser valioso para o contexto profissional de ambos, em um processo conjunto de ensino com o aluno monitor e o professor.

Ademais, é importante debater, por meio deste trabalho, a importância da experiência coletiva de ensino-aprendizado com apoio da tecnologia, que se interconecta em diversos ambientes. Assim, os Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) propiciam de forma positiva a transformação no contexto do aprendizado tornando possível a conexão entre o professor, o monitor e os alunos neste processo. Piveta, Saito e Ulbricht (2014), dizem que a educação a distância vem de forma orgânica construindo seu espaço quando se aborda sobre práticas efetivas do processo de ensino no qual muito se engloba inclusão. A educação ao utilizar interfaces gráficas de aprendizagem e a internet como um canal de propagação do direito fundamental à educação, reduz barreiras de acesso, afirma Martins (2015).

Portanto, este projeto em que a tecnologia é empregada para quebrar estigmas a respeito do acesso durante o ensino remoto e a fim de oportunizar o convívio e compartilhamento de um mesmo ambiente virtual por discentes na forma coletiva, tem como principal característica a inclusão, com o objetivo de ascendência estudantil e protagonismo no ensino-aprendizado desta categoria. Assim, este artigo tem como objetivo trazer ao público a importância das possibilidades de inclusão que a experiência do ensino remoto apresenta, tendo como peças-chave a cooperação acadêmica da monitoria, a presença de estudantes de cursos superiores diferentes em um mesmo ambiente de aprendizagem e o uso das tecnologias como base da construção de inclusão no ensino.

## **2 METODOLOGIA**

Durante a realização deste projeto utilizou-se como principais condutores da metodologia de ensino os meios virtuais. Através do aplicativo *WhatsApp* obteve-se a possibilidade de criar um grupo em que todos os estudantes de ambos os cursos pudessem ter acesso aos avisos da disciplina ofertada, além de terem contato em tempo real com o estudante monitor e a professora como administradora e orientadora dos conteúdos que seriam ensinados e disponibilizados. Quando houve necessidade de ajuda específica com o conteúdo, os alunos também puderam consultar o monitor de forma privada no aplicativo.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), segundo meio utilizado neste processo, que, no caso do *campus* Dianópolis, é adotado o sistema *Moodle*, entrou como forte ferramenta para compartilhamento de material didático e avaliação. Por meio dessa interface tornou-se possível gerenciar as aulas e programações previamente planejadas, bem como divulgar as atividades, notas e recursos de reforço; artigos de textos, links de sites, gravações das aulas e outros, com o acesso do monitor, que também tinha possibilidade de gerenciar o sistema. Moran (2021) reforça, que o apoio

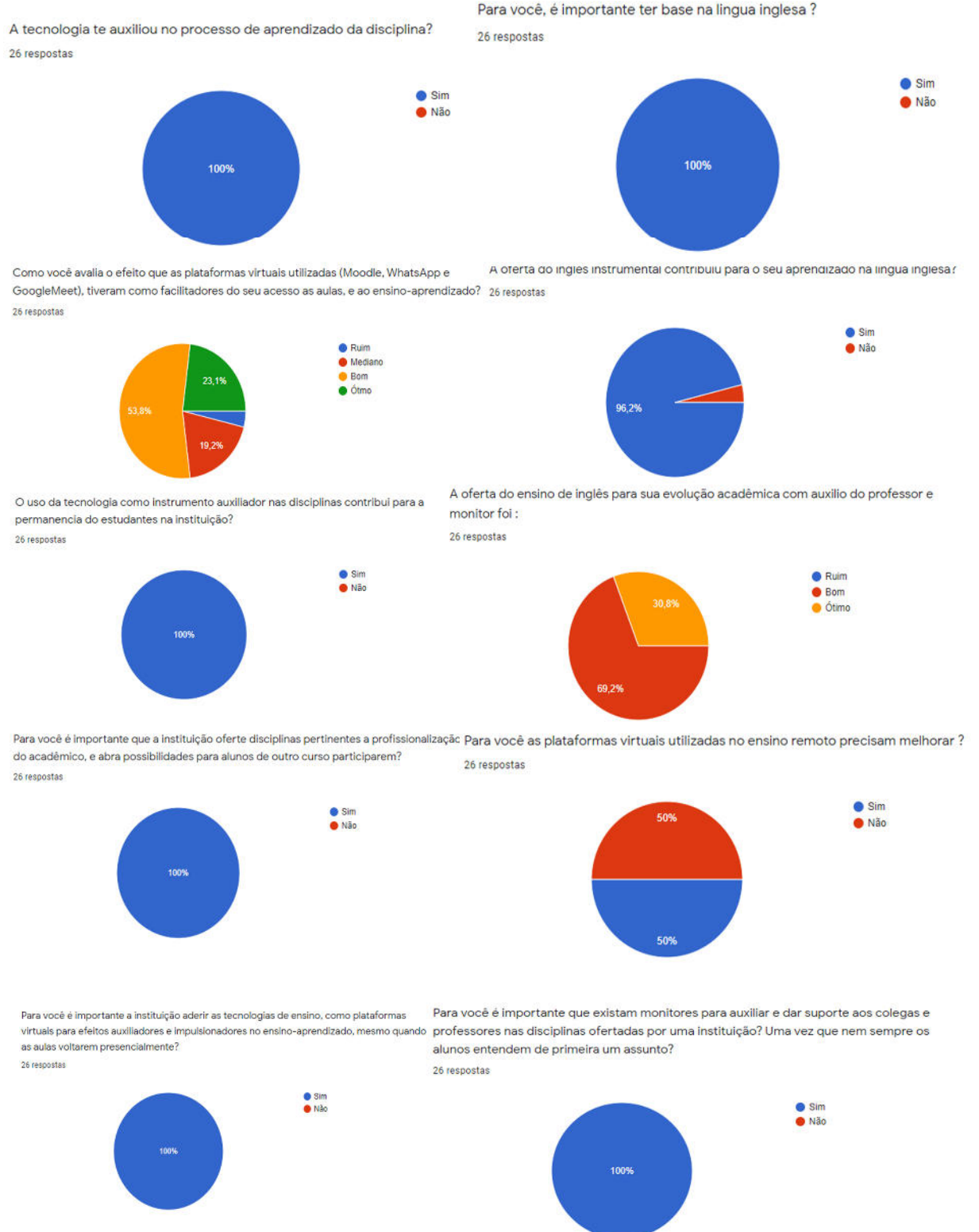
tecnológico através de plataformas de aprendizagem são peças-chave para a evolução do processo de aprendizagem como conhecemos.

Também como ferramenta de recurso indispensável utilizou-se o ambiente virtual *do Google Meet*, espaço que possibilitou a reunião de todos os estudantes, com acompanhamento do professor e suporte do monitor. Por meio da ferramenta de reuniões do Google os diálogos entre os discentes, a parte de sanar dúvidas, explicações, apresentações de trabalhos, resoluções de atividades e os planejamentos preparados pelo professor em conjunto com o monitor aconteciam em tempo real. Assim, percebeu-se, através dessa interação, a evolução dos estudantes, com as metodologias de ensino-aprendizagem. Também, ferramentas de usos secundários mais eficientes tornaram-se suporte, como *Google Drive, Gmail* e portais de notícia.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a pesquisa, realizou-se uma análise de opinião, com aplicação de um questionário através do *Google forms*, onde 26 dos 32 estudantes presentes na disciplina ofertada participaram respondendo o formulário. Em questão das dinâmicas, metodologias e acontecimentos nas aulas de Inglês Instrumental através de dispositivos virtuais, 100% dos discentes afirmam que essas interfaces contribuíram como instrumento de aprendizado. Para 100% dos discentes é importante que existam monitores e tecnologias que estejam prontas a auxiliar e dar suporte aos colegas e professores nas disciplinas ofertadas pela instituição. Para 96.2% dos discentes a oferta do inglês através dos meios virtuais contribuiu para o aprendizado na língua inglesa. Para 100% dos discentes o uso da tecnologia como instrumento auxiliar nas disciplinas contribui para a permanência do estudante na instituição. Os resultados mostram que 100% dos discentes acreditam que tiveram seu acesso facilitado às aulas com o uso de ferramentas como *Moodle, WhatsApp* e *Google Meet*. Para 100% dos discentes é importante que a instituição ofereça disciplinas pertinentes a profissionalização do acadêmico, e que abra possibilidades para alunos de outros cursos participarem em conjunto. Para 69.2% dos acadêmicos, a oferta de inglês contribuiu de forma “boa” para a evolução acadêmica com o auxílio do monitor e para 30.8% essa oferta contribuiu de forma “ótima”. Para 100% dos discentes é importante que a instituição acate as tecnologias de ensino como plataformas virtuais para efeitos auxiliares e impulsionadores, no ensino-aprendizado, mesmo quando as aulas voltarem presencialmente. Para 50% dos discentes essas ferramentas empregadas, embora sejam facilitadoras nos meios de aprendizado, são interfaces que ainda precisam melhorar. Para 100% desses alunos, a tecnologia de fato auxiliou no processo de aprendizado da disciplina. Para 53,8% dos discentes é avaliado como “bom” o uso de tecnologias como *Moodle, WhatsApp, GoogleMeet* e ferramentas de apoio do próprio *Google*, para 23,1% o uso é avaliado como “ótimo”, para 19,2% o uso é avaliado como “mediano”, e para 3,8% o uso é avaliado como “ruim”.

Figura 1- Gráficos dos resultados da pesquisa



Uma vez que a tecnologia empregada nas aulas possibilitou o acontecimento de metodologias e dinâmicas na disciplina. Essas ferramentas (softwares) contribuíram para o seu acesso aos conteúdos?

26 respostas



Fonte: Imagem retirada da pesquisa feita pelo autor

Quando as instituições de ensino buscam investir em estratégias e práticas que permitam conquistar melhores resultados, quanto ao prestígio de ter bons níveis de aprendizado reverberados pelos seus futuros egressos, buscam novas formas e alternativas de desenvolvimento. Isso estimula o aprendizado e otimiza o processo. No caso de estudantes que têm domínio do conteúdo de disciplinas, este desenvolvimento deve ser aplicado à oferta de monitoria.

A monitoria propicia um trabalho em parceria entre monitor e professor e entre os próprios estudantes como um fator de força e propulsão no alcance dos discentes quanto a compreensão dos conteúdos. A oferta de uma disciplina ganha base gerada aos alunos e pressupõe-se, que pode contribuir para que os estudantes aprendam, e que o desenvolvimento do aluno monitor ao ser membro ativo desse processo seja impulsionado e impulsionador nos seus colegas. Esse modelo relacional e interativo estimula, de forma efetiva, o desenvolvimento da capacidade cognitiva, permanência e êxito, provocando experiências de sucesso.

Dentro desse processo, a instituição, ao oferecer uma disciplina como projeto de ensino, ao dispor de um monitor selecionado e disponibilizado, este indivíduo entra como fonte de suporte para os acadêmicos e suporte de trabalho conjunto com o professor da disciplina. Através do aluno monitor, possibilitou-se obter auxílio para dúvidas eventuais após os conteúdos aplicados em aula e acompanhamentos no WhatsApp, e junto do monitor, o professor pôde ter suporte mediante a aplicação dos conteúdos, como em questão de sugestões de materiais a serem trabalhados nas aulas durante os planejamentos da disciplina.

Os planejamentos com as datas e relatórios de ensino dos conteúdos empregados nas aulas receberam avaliação e análise conjunta pelo monitor e o professor. Assim, em sincronia, ficavam a par de todo o processo utilizado nas aulas para dar suporte a turma, tentando sempre trazer conteúdos pertinentes a ambos os cursos, com conteúdo da área das ciências da computação e das ciências da

natureza. As projeções deste planejamento contribuíram para o processo de aprendizagem de forma exponencial, uma vez que perspectivaram de forma crítica as ações proativas da relação professor-monitor e do monitor com a turma. A organização do trabalho pedagógico corresponde a uma hierarquia de funções sendo o professor o “inspetor supremo” (MARTINS, 2008).

Durante as aulas, que aconteciam de forma interativa e ao vivo, mostrou-se perceptível a participação ativa dos acadêmicos quanto às explicações e recapitulações das atividades passadas em sala, e, principalmente, quanto àquelas que exigiam dinâmicas. Percebeu-se que era interessante, como alunos de cursos distintos dentro de uma mesma instituição organizaram-se para conseguir a oportunidade de aprender novos conteúdos diante da oferta do aprendizado de Inglês através de meios tecnológicos.

Para Saviani (2008), uma instituição de ensino tem o dever fundamental de propiciar ao educando a aquisição do saber elaborado. A oferta de uma disciplina que contempla mais de um curso atravessa estigmas no aprendizado. Contudo, quando se compreende a quantidade de discentes que este tipo de ação consegue atingir, o resultado do aprendizado beneficia todos os envolvidos nesse processo. O monitor, por poder repassar aqueles conhecimentos que possui domínio; os discentes, que podem ter múltiplas visões na compreensão do ensino, e o próprio professor, que tem a experiência de lidar com uma diversidade ainda maior e de como trabalhar com auxílio de monitor. Gasparin e Petenucci (2008) afirmam que a pedagogia empregada no processo de abordagem que agrega o ensino e a prática social mantém uma relação dialética de constante evolução.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como recurso no processo de ensino-aprendizagem se mostrou um fator de extrema necessidade, e representou o ensino. As TICs são recursos que permeiam o cotidiano contribuindo com a troca de informações independente do espaço físico, e que quando entram em junção do espaço de ensino esses sistemas se mostram de extrema produtividade e agem como facilitadores de acesso social, sendo grandes aliados para a permanência e desenvolvimento do público estudantil e tornando possível a construção do conhecimento de diversas formas e implementações. A presença das tecnologias é indispensável, pois estas objetivam escolarizar as atividades da sociedade, adequando-se aos objetivos, e permitindo assim uma compreensão profunda do mundo e enriquecendo o conhecimento.

A tecnologia entrou como agente promotor do aprendizado dentro deste projeto e funcionou como um elemento de extrema importância, pois, a partir das interfaces virtuais que o processo de ensino remoto se tornou possível de ser empregado com sucesso. Aplicativos de troca de mensagens como o *WhatsApp* mostraram-se essenciais para permear a comunicação junto à turma durante o processo de preparação para as aulas. A interface virtual de aprendizado Moodle funcionou como um repositório dos materiais de ensino que puderam ser disponibilizados à classe. A interação entre professor e monitor

possibilitou planejamentos conjuntos, onde puderam preparar materiais e programar com antecedência conteúdos interativos para a classe. Por fim, a ferramenta essencial para o acontecimento das aulas e disponibilização dos conteúdos em tempo real, o espaço do Google Meet, permitiu que todos os alunos pudessem se reunir junto ao professor e monitor, durante as aulas. Essa ferramenta mostrou-se necessária, pois permitiu o acontecimento dos momentos dinâmicos nas aulas, com apresentações de material, chat por vídeo, chat por voz e chat textual.

O que todas essas interfaces e aplicações têm em comum neste projeto é a possibilidade que trazem de propiciar o acesso à informação, o acesso ao ensino de forma facilitada e de servirem como suporte para medidas tomadas através de políticas públicas implementadas em âmbito institucional. Isso mostra sua importância ao possibilitar a caminhada pelo conhecimento e a concretização da inclusão de estudantes de dois cursos diferentes numa mesma disciplina, ainda que num momento de distanciamento social.

Além disso, termos vivenciado o ensino remoto mediado por TICs apontou para diversas possibilidades pedagógicas. A experiência demonstrou, por exemplo, o sucesso da aplicabilidade tecnológica no conceito de ensino a distância ao mesclar duas turmas na disciplina ofertada de Inglês Instrumental, e tal experiência poderia evoluir num contexto presencial para o ensino com apoio tecnológico. De acordo com Salas (2021), além de funcionar com suporte tecnológico, o ensino remoto pode evoluir e se tornar híbrido, e assim mesclar estratégias presenciais com on-line, colocando o protagonismo da aprendizagem no estudante, em que o professor se torna, de fato, um difusor do conhecimento com apoio da tecnologia. O ensino com apoio tecnológico pode permitir atender melhor às necessidades individuais de aprendizagem de cada estudante. Isso parecia impraticável, até percebermos, com o ensino remoto, que é plenamente possível. Assim, talvez essa seja uma grande contribuição da ciência e tecnologia para inovações do sistema educacional, após o atual momento de oferta da educação remota. Quando voltarmos ao ensino presencial, o *knowhow* adquirido com as TICs, pode oportunizar sua aplicação nas atividades pedagógicas.

Além de ofertar atividades no ambiente virtual como suporte para o ensino presencial ou remoto, as TICs também podem proporcionar maiores possibilidades de acesso e permanência através da flexibilidade prestada na capacidade dos softwares serem multiplataformas e estarem presentes em *desktops*, *smartphones*, entre outros dispositivos. Nesse sentido, Moran (2021) destaca que a comunicação é otimizada. Tanto a comunicação por meio da colaboração se intensifica, quanto a comunicação um a um. A experiência desta pesquisa, demonstra que o diálogo entre professor e estudantes, com suporte do monitor através de artifícios tecnológicos pode ser mais efetivo, viabilizando-se a personalização, do conhecimento de projetos, a orientação personalizada e o acompanhamento do ritmo de cada um. Com isso, a escola pode oferecer sequências didáticas

diferenciadas, monitorando-as, avaliando-as em tempo real, com o apoio das plataformas digitais. Na possibilidade do ensino firmado da tecnologia, o professor pode conversar e orientar seus estudantes no aspecto mais direto, no momento que precisam em contextos facilitados e adaptativos. Isso não era possível na educação mais massiva ou convencional.

Desse modo, quanto a posição de monitor do curso de Licenciatura em Computação, ter experiência e oportunidade de poder partilhar a visão e as práticas do professor, ao dar suporte a uma turma com artifícios tecnológicos, fica perceptível que esses fatores no decorrer da vivência no ensino contribuíram para a evolução do acadêmico monitor, que ao acompanhar o professor consegue obter autonomia e base nas suas participações mediante ao processo de ensino aplicado nas aulas com formas, planejamentos e metodologias apoiadas de recursos virtuais.

Então, perante o processo de monitoria, o acadêmico esteve apto a ministrar aulas, com o uso da tecnologia como suporte nesse processo de maneira remota, e que certamente será de grande importância para a preparação profissional. Perante as metodologias aplicadas é impossível não citar os meios virtuais, pois estes *softwares* e interfaces *web* serviram como ferramentas facilitadoras na avaliação, dinâmica das aulas e, principalmente, no acesso dos indivíduos que, embora fossem de turmas distintas, puderam se organizar dentro de um mesmo ambiente virtual. Assim, os discentes tiveram a possibilidade de aprender de forma conjunta em virtude da tecnologia empregada que se mostrou uma forte auxiliadora e peça-chave diante das possibilidades e resultados que trouxeram durante todo o processo.

Pode-se configurar que este processo de ensino, no que diz respeito a causa e efeito, ilustra como a prática de ser monitor pode ser uma experiência importante no processo de formação de um aluno apto a repassar seus conhecimentos, e como a prática de ensinar vem a ser um fator estimulante para a visão de um futuro profissional na consolidação do conhecimento empregado com tecnologia. Este espaço de aprendizado tornou-se de extrema relevância para o processo de formação, compreensão e desenvoltura no meio pedagógico proposto. A tecnologia empregada, predomina-se como um dos pilares de maior impacto na vida do monitor, professor e dos discentes presentes nas aulas de Inglês Instrumental, pois estes meios virtuais possibilitam novas abordagens e sempre estarão de mãos dadas com a educação, uma vez que são instrumentos que geram acesso e ascensões intelectual em questão de possibilidades tanto para o professor quanto para os alunos. Esse fato transforma de forma positiva como uma instituição pode aderir estratégias ao lidar com novas formas de ensinar.

Os dados do questionário aplicado e respondido por 26 dos 32 estudantes que participaram da pesquisa, comprovam que a maior parte dos acadêmicos ativos nas aulas preferem o aprendizado com a tecnologia como instrumento de base auxiliar, pois a existência destes meios virtuais possibilita o acesso facilitado através de dispositivos móveis, ou *desktops*, e assim é possível que a transmissão dessas aulas,

e disponibilidade destes materiais alcancem a maior parte desses alunos. Existem relatos ainda de discentes que em sua realidade preferem o meio virtual como formato auxiliar de aprendizado e condutor de sua permanência dentro da instituição, pois através do suporte dos meios tecnológicos esses alunos na sua vida cotidiana que pode ser exaustiva, têm mais oportunidade de aderir ao acompanhamento dos conteúdos no calendário acadêmico.

Ao debater com o professor da disciplina, fica claro que as ferramentas de cunho digital se sobressaíram como instrumentos de forte impacto na forma de ensinar. Essa abordagem no ensino se mostra como um desafio a ser desenvolvido pelo professor, que, ao dominar as ferramentas, entende e reforça como a tecnologia pode ser um agente de disseminação do aprendizado, principalmente no acesso a recursos de ensino para seus alunos. Então, é preciso pontuar que o caráter do emprego dos meios tecnológicos na educação é de suma importância nesta caminhada, pois possibilitam autonomia para os alunos, para o monitor e o professor no processo de ensino-aprendizagem.

Diante desta experiência é imprescindível não concluir que a partir do forte contato com a tecnologia neste momento de isolamento social, o ensino amparado de artefatos tecnológicos perante um formato mais adaptativo de inclusão e prática na aprendizagem, deva tornar-se possibilidade inevitável nos nossos anos seguintes em instituições públicas, nos ensinamentos presenciais, pois tem-se conhecimento de como nossa realidade estudantil mudou nesse meio tempo, de forma positiva. Esta consequência se deu em decorrência da tecnologia que supriu a necessidade em questão de acesso às aulas, materiais de estudo, possibilitando-se novas visões para tecnologia dentro do espaço escolar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa mostrou como podem ser fortes as possibilidades de aplicação da educação na vida de um estudante quando este tem a possibilidade de ser monitor. No caso do Curso de Licenciatura em Computação, fica nítido como essa experiência contribuiu para a formação do indivíduo como profissional, pois na posição de monitor, existe-se a possibilidade de ver sob a perspectiva do professor a dinâmica do ensino.

Um dos principais pontos desta pesquisa é a fonte necessária que a tecnologia se mostrou na vida dos estudantes e do professor da disciplina, ao ser um impulsionador dos meios de ensino na forma remota da aprendizagem. Os resultados da pesquisa mostram que, não só a maioria dos acadêmicos consideram os recursos tecnológicos como fortes facilitadores no ensino, como, desde então, existe necessidade de implementação desses recursos nos meios educacionais que já se tem conhecimento, pois são meios que além de estimular o acesso dos discentes, também são meios que garantem permanência desses indivíduos.

Embora estas plataformas necessitem passar por revisões e melhorias para que seu emprego no cotidiano estudantil seja de importância ainda maior para interação acadêmica e a adaptação entre o presencial e o virtual, tais recursos se tornaram um marco indispensável no processo de ensino-aprendizagem remoto. Portanto, pode-se entender que a forma como via-se o ensino acarretará em mudanças, uma vez que tecnologia vem como forte aliado na docência. E este processo pode acarretar no desenvolvimento do ensino híbrido, que muito provavelmente, pode se apresentar como uma melhor possibilidade de qualidade viável na educação, através das instituições públicas que se tem conhecimento e nas quais são parte significativa do cotidiano estudantil.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, professora Márcia Ney Pessoa, que se demonstrou de grande importância no empenho e acompanhamento da monitoria através da disciplina e sempre esteve aberta para compreender os meus posicionamentos e planejamentos acerca da abordagem de cada fase desta disciplina que se transformou num projeto incrível. Agradeço a instituição pela possibilidade de ser um aluno monitor no curso de Licenciatura em Computação. Agradeço também aos meus colegas, que me acolheram como fonte de suporte no auxílio da disciplina. Sem todos esses elementos não seria possível conseguir estes resultados. Muito obrigado!

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GASPARIN, J L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- MARTINS, P. L. O. **Didática**. Curitiba: Ibpex, 2008.
- MORAN, J. **Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, L.; TANZI, A.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. (p.27-45)
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008
- TAVARES, J. **Formação e inovação no Ensino Superior**. Porto: Porto Editora, 2003.
- PIVETTA, E. M.; SAITO, D. S.; ULBRICHT, V. R. **Surdos e acessibilidade: análise de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação Especial, scielo, v. 20, p. 147 – 162, 03 2014. ISSN 1413-6538. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382014000100011&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000100011&nrm=iso)>.
- SALAS, P. **Para entender o ensino híbrido em 14 perguntas**. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/19933/para-entender-o-ensino-hibrido-em-14-perguntas>> Publicado em 17 de novembro de 2020. Acesso em 9 nov. 2021.